

O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO: O CASO B-DIGITAL DA UFP

Carla Sousa

Chefe Secção - Biblioteca
Universidade Fernando Pessoa
csousa@ufp.pt

Luc Quoniam

Professor Convidado
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Universidade Fernando Pessoa
quoniam@ufp.pt

Miguel Trigo

Director do ProjEst-Q
ProjEst-Q – Projectos de Gestão Estratégica e Qualidade
Universidade Fernando Pessoa
mtrigo@ufp.pt

Resumo

Este artigo faz uma abordagem à temática dos repositórios institucionais (RI) como ferramenta de apoio na gestão do conhecimento. Realça o surgimento dos RI como coleções digitais de armazenamento, preservação e divulgação do conhecimento, possibilitando às universidades uma nova estratégia para o aumento da visibilidade e da reforma da comunicação científica. No final é apresentado o RI criado na UFP como ferramenta de apoio na gestão do conhecimento.

Palavras-chave

Universidade, Conhecimento, Gestão do Conhecimento, Repositórios Institucionais

Abstract

This article makes an approach to the theme of institutional repositories (IR) as an important tool in knowledge management support. It highlights IR as an emergent reality of digital collections storage and knowledge preservation and dissemination. This all together, allows the universities to a strategic increasing and reforming of scientific communication. At the end it is presented the most recent UFP on knowledge management support – the UFP IR.

Keywords

University, Knowledge, Knowledge Management, Institutional Repositories

INTRODUÇÃO

A grande preocupação que esteve na origem do presente trabalho prendeu-se com o interesse em procurar mostrar, através da revisão bibliográfica, a importância dos repositórios institucionais, como ferramenta de apoio na gestão do conhecimento, no contexto universitário, permitindo a preservação e divulgação dos seus saberes e o aumento da visibilidade e do valor público da instituição.

Dada a pertença do conhecimento à mente humana, geri-lo bem significa dar a devida atenção às pessoas, à cultura e à estrutura organizacional, assim como à tecnologia essencial para a partilha e uso do conhecimento.

Passamos da Era da Informação para a Era do Conhecimento. A premissa de que conhecimento é sinónimo de poder tornou-se obsoleta. Considera-se uma nova visão, a fonte de poder passa a ser a partilha do conhecimento.

Foi no âmbito desta problemática que situamos o nosso trabalho. De facto, no contexto universitário, esta área tem sido vista como uma necessidade premente, pois tradicionalmente, as universidades são consideradas como espaços de produção e transferência de conhecimento.

De acordo com Tiffin e Rajasingham (2007, p.122) “considera-se que a função de uma universidade seja a criação, o armazenamento e a disseminação do conhecimento”.

Com o objectivo de estabelecer a pesquisa institucional e abrir o serviço à comunidade por meio da extensão, é necessário partir do princípio de que ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis da universidade.

A extensão é um processo de troca entre a universidade, a comunidade onde está inserida e a sociedade como um todo. É uma prestação de serviço à comunidade, possibilitando o usufruto do conhecimento gerado pela universidade (Luchesi, 2002).

Em termos de estrutura, o presente trabalho é composto por uma componente teórica e uma componente prática, baseada na apresentação de um estudo de caso, o Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa – B-Digital.

1. SOBRE A GESTÃO DO CONHECIMENTO

Frequentemente, dados, informação e conhecimento são utilizados como sinónimos. Todavia, há diferenças entre eles.

Dados, são factos e ou eventos que podem ter importância para a realização de uma tarefa, mas que por si só não tem qualquer valor (Rascão, 2001).

Informação é um dado que se manifesta na resolução de um determinado problema, quando adquire valor. (Serrano, Gonçalves e Neto, 2005)

Conhecimento é um bem intangível. Entende-se por conhecimento “uma combinação de dados, assimilados com regras, procedimentos e operações aprendidas através da experiência e prática” (Cascão, 2004, p.64).

Em síntese, o conhecimento é uma interpretação da informação, transformando-se em várias representações, dependendo do indivíduo que a recebe.

O conhecimento tem origem na mente humana, podendo ser explícito e tácito. O conhecimento explícito caracteriza-se por ser formal, facilmente comunicado e partilhado. O conhecimento tácito, por ser pessoal, informal e dificilmente comunicado (Cascão, 2004).

Em plena era do conhecimento, o desafio é gerir de forma eficaz o conhecimento produzido na organização.

Em uma definição dada por Robbins (2005, p.242) pode-se dizer que:

“A gestão do conhecimento é um processo de organização e distribuição do saber colectivo da organização, de maneira a fazer com que a informação certa chegue à pessoa certa, na hora certa.”

Resumidamente, a **gestão do conhecimento** é a prática de agregar valor à informação e de a distribuir de forma rápida.

As vantagens são evidentes, quando bem executada a gestão do conhecimento fornece à empresa vantagem competitiva e um melhor desempenho organizacional.

Um dos principais problemas da gestão do conhecimento, segundo Lara (2004) é o facto de as pessoas guardarem os seus conhecimentos, ainda que não de forma intencional.

De acordo com esta autora (2004) a eficaz gestão do conhecimento só ocorrerá com uma ampla mudança comportamental, cultural e organizacional.

A partilha do conhecimento é um dos factores que envolve a gestão do conhecimento e a sua prática é fundamental, uma vez que nada adianta dispor de conhecimentos importantes se não se promove a sua partilha.

O conhecimento precisa circular com rapidez e eficiência por toda a organização. O novo conhecimento tem mais impacto quando é partilhado, do que quando é propriedade de poucos (Takahashi, 2007).

A comunidade só beneficia quando o conhecimento é difundido, transferido, partilhado e promovido (Grotto, 2002).

É importante mobilizar as pessoas a partilharem o seu conhecimento dentro da organização. Trata-se de um processo chave na criação do novo conhecimento.

Esta partilha não pode acontecer de forma ocasional, espontânea, antes implica um comportamento organizacional.

A gestão do conhecimento agrupa na estratégia organizacional a gestão das pessoas e das tecnologias de informação e comunicação, tendo como objectivo a aprendizagem organizacional para promover o novo conhecimento.

Stonehouse e col.(2001) *cit. in* Cascão (2004) utilizam o termo “facilitadores” quando se referem aos aspectos que proporcionam aprendizagem organizacional.

Para estes autores a aprendizagem só acontece quando se encontram reunidas as seguintes condições:

- Os executivos seniores reconhecem a importância do conhecimento como forma de obter vantagem competitiva;
- Há divulgação regular de informação importante para apoio aos gestores nas tomadas de decisão;
- A estrutura organizacional possui departamentos especializados e as pessoas que possuem o conhecimento analisam os dados para promover a criação e partilha de conhecimento;
- As infra-estruturas criam vantagem ao permitir uma reacção mais rápida do que os competidores;
- Os sistemas tecnológicos permitem a disseminação de conhecimento inter e intra organizacional;
- Existe de uma cultura organizacional que responsabiliza todos os que fazem parte da organização a partilhar conhecimentos relevantes.

Como forma de operacionalizar e formalizar este comportamento, as organizações devem construir repositórios da produção onde se possa localizar saberes, competências e conhecimentos individuais (Davenport e Prusak, 2000 *cit. in* Cascão, 2004).

2. SOBRE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Um repositório institucional pode ser definido como um conjunto de serviços que uma universidade disponibiliza aos seus membros para a gestão e disseminação da sua produção digital (Lynch, 2003).

De acordo com Crow (2002) repositórios institucionais são colecções digitais que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual da universidade ou de uma comunidade multi-universitária.

O desenvolvimento de repositórios institucionais (RI) tem acontecido amplamente no contexto das universidades.

Os RI inserem-se num movimento vulgarmente conhecido por OAI (*Open Access Initiative*) que consiste em:

“(….)the free availability of peer-reviewed literature on the public internet, permitting any user to read, download, copy, distribute, print, search, or link to the full texts of the articles(…) (Budapest Open Access Initiative).

Num documento preparado para a SPARC (The Scholarly Publishing & Academic Resources Coalition) Crow (2002) considera que os repositórios institucionais representam para as universidades uma nova estratégia que lhes permite:

- Contribuir para o aumento da visibilidade, valor público da instituição, servindo como indicador tangível da qualidade de uma universidade e demonstrando a relevância científica, social e económica das suas actividades de investigação e ensino.
- Contribuir para a reforma do sistema de comunicação científica, alargando o acesso aos resultados de investigação.

De acordo com Rodrigues (2004) para que os repositórios institucionais se tornem uma realidade é fundamental a adopção de políticas formais de depósito, por parte das instituições, recomendando ou mesmo exigindo o depósito da produção intelectual dos seus membros no repositório.

3. O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFP | B-DIGITAL

A necessidade de armazenar, preservar e divulgar documentos, que antes se encontravam apenas em papel e, conseqüentemente, contribuir para uma maior visibilidade da produção e do valor público da UFP, levou esta Universidade a criar o seu próprio repositório.

Ao motivar a comunidade da Universidade Fernando Pessoa (UFP) a depositar a sua produção científica no seu repositório institucional, a UFP pretende promover o acesso livre ao conhecimento, contribuir para o desenvolvimento da Sociedade da Informação¹, armazenar, preservar e divulgar os seus saberes e competências e, conseqüentemente, aumentar a visibilidade da sua investigação científica.

Em suma, os objectivos do B-Digital são:

- Divulgar o conhecimento produzido na UFP;
- Reunir num único local este conhecimento;
- Aumentar o impacto da investigação desenvolvida na UFP;
- Possibilitar o fácil acesso às publicações;
- Permitir a comunicação com outros repositórios, utilizando o protocolo OAI-PMH² (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*).

Num único local encontram-se reunidas as publicações em texto integral das diferentes Unidades Orgânicas da Universidade Fernando Pessoa.

¹ Decisão nº 456/2004/CE, de Março de 2005 do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu estabelece um programa comunitário plurianual destinado a tornar os conteúdos digitais na Europa mais acessíveis, exploráveis e utilizáveis (Jornal Oficial da União Europeia).

² Specifies a method for digital repositories (also called "data providers") to expose metadata about their objects for harvesting by aggregators (also called "service providers").

Os seus conteúdos podem incluir artigos científicos, trabalhos finais de licenciatura, dissertações de mestrado, teses de doutoramento ou outros trabalhos de carácter científico.

O repositório institucional surge como uma ferramenta de apoio na gestão do conhecimento, assim como um contributo para a reforma do processo de comunicação científica.

A Plataforma para a criação do B-Digital | Dspace

Após a decisão da criação de um repositório institucional, foi realizado um estudo de algumas plataformas existentes, em *open source*³, para a construção de RI's.

Entre as diversas plataformas, Digitool, DSpace, E-Prints, optou-se pela plataforma DSpace, pelo facto de ser um software livre (gratuito) e pela experiência demonstrada de outras instituições, nomeadamente, a Universidade do Minho.

O DSpace⁴ é um sistema desenvolvido em parceria pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e *Hewlett-Packard* (HP).

Identificador Persistente

Um dos requisitos da plataforma é garantir que o identificador do material publicado online (URL) permaneça da mesma forma ao longo do tempo. Para resolver este problema o Repositório Institucional da UFP implementou um sistema, *CNRI Handle System*⁵, para criar estes identificadores.

Organização

No que diz respeito à organização, o repositório está dividido em **comunidades**, que reflectem a estrutura organizacional da UFP.

Cada comunidade é livre de criar as suas próprias sub-comunidades e as suas colecções.

Dentro das comunidades, os documentos encontram-se organizados por **colecções**, como podemos ver na figura 1.

Com esta organização, o repositório permite uma grande flexibilidade às comunidades na decisão sobre a estrutura, bem como as políticas de depósito e acesso aos documentos. As colecções, na sua maioria, são de acesso público e contêm o texto na íntegra, havendo casos, onde apenas é disponibilizada uma parte da publicação.

³ O termo open source do inglês, foi apelidado pela *OSI (Open Source Initiative)* e refere-se ao mesmo software também denominado software livre, ou seja, aquele que respeita as quatro liberdades definidas pela Free Software Foundation . Wikipédia. Código aberto. [Em linha]. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Open_source. [Consultado em 25/05/2008]

⁴ <http://www.dspace.org/>

⁵ <http://www.handle.net/>

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
BIBLIOTECA DIGITAL
 Página Principal | Bibliotecas | Catálogo Bibliográfico | Edições UFPA | Universidade Fernando Pessoa

Search Digital
 Advanced Search

B-Digital - Universidade Fernando Pessoa >

Communities and Collections

Shown below is a list of communities and the collections and sub-communities within them. Click on a name to view that community or collection home page.

- **FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
 - Faculty of Science and Technology Review
 - FCT - Artigos Científicos
 - FCT - Books and Book Chapters/ Livros e Capítulos de Livros
 - FCT - Dissertações de Mestrado
 - FCT - Material de Apoio Pedagógico
 - FCT - Monografias/ Projectos de Graduação
 - FCT - Projectos de I&D
 - FCT - Trabalhos de Alunos
 - **A obra nasce**
 - Número 0 (2003)
 - Número 1 (Jul. 2004)
 - Número 2 (Dez. 2004)
 - Número 3 (Jan. 2005)
 - Número 4 (Fev. 2007)
 - Número 5 (Out. 2007)
- **CIAGEB - Global Change, Energy, Environment and Bioengineering RDI&D Unit**
 - **Bioengineering and Biopharmaceutical Chemistry / Bioengenharia e Química BioFarmacêutica**
 - BBC - Books and Book Chapters/ Livros e Capítulos de Livros
 - BBC - Congress and other Meeting Presentations/ Apresentações em Congressos e em Outras Reuniões
 - BBC - Courses and Lectures/ Cursos e Lições
 - BBC - Monographic Studies/ Estudos Monográficos
 - BBC - Other Documents/ Outros Documentos
 - BBC - Papers/ Artigos Científicos
 - **Environment and Applied Ecology / Ambiente e Ecologia Aplicada**
 - EAE - Books and Book Chapters/ Livros e Capítulos de Livros
 - EAE - Congress and other Meeting Presentations/ Apresentações em Congressos e em Outras Reuniões
 - EAE - Courses and Lectures/ Cursos e Lições
 - EAE - Monographic Studies/ Estudos Monográficos
 - EAE - Other Documents/ Outros Documentos
 - EAE - Papers/ Artigos Científicos
 - **Geosciences, Energy and Environment / Geociências, Energia e Ambiente**
 - GEE - Books and Book Chapters/ Livros e Capítulos de Livros
 - GEE - Congress and other Meeting Presentations/ Apresentações em Congressos e em Outras Reuniões
 - GEE - Courses and Lectures/ Cursos e Lições
 - GEE - Monographic Studies/ Estudos Monográficos
 - GEE - Other Documents/ Outros Documentos
 - GEE - Papers/ Artigos Científicos
- **Revista da Faculdade de Ciência e Tecnologia**
 - FCT - Número 01 (2004)
 - FCT - Número 02 (2005)
 - FCT - Número 03 (2006)
 - FCT - Número 04 (2007)
- **FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**
 - Faculty of Health Sciences Review
 - FCS - Artigos Científicos
 - FCS - Monografias/ Projectos de Graduação
 - **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**
 - FCS - Número 02 (2005)
 - FCS - Número 03 (2006)
 - FCS - Número 04 (2007)
- **FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**
 - Faculty of Human and Social Sciences Review
 - FCHS - Artigos Científicos
 - FCHS (DCEC) - Dissertações de Mestrado
 - FCHS (DCEC) - Monografias
 - FCHS (DCEC) - Dissertações de Mestrado
 - FCHS (DCEC) - Monografias
 - FCHS - Outro Material
 - **CECLICO - Centro de Estudos Culturais, da Linguagem e do Comportamento**
 - **Grupo de Estudos Culturais, Mediáticos, da Linguagem e Hipermedia**
 - **GECLMH - Nuestra América**
 - GECLMH - Nuestra América - Nº1
 - GECLMH - Nuestra América - Nº2
 - GECLMH - Nuestra América - Nº3
 - **Grupo de Estudos do Comportamento e das Organizações**
 - **Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano, Saúde e Qualidade de Vida**
 - **Grupo de Estudos do Património, Memória e Identidades**
 - GEPM - Cons-Ciências - Nº1
 - GEPM - Cons-Ciências - Nº2
 - GEPM - Cons-Ciências - Nº3
 - GEPM - Relatórios de Investigação
 - **GEPM - Cadernos de Estudos Latino-Americanos**
 - GEPM - Cadernos de Estudos Latino-Americanos - nº1
 - GEPM - Cadernos de Estudos Latino-Americanos - nº2
 - GEPM - Cadernos de Estudos Latino-Americanos - nº3
- **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**
 - FCHS - Número 01 (2004)
 - FCHS - Número 02 (2005)
 - FCHS - Número 03 (2006)
 - FCHS - Número 04 (2007)
- **Projet - O Gabinete de Projectos Estratégicos e Qualidade Organizacional**
 - Projectos Multidisciplinares
- **Unidade de Ponte de Lima**

DeGóis

b-digital@ufp.pt - Contactos
 Criado em 1999 e actualizado em 17/02/2008
 Produção: Centro de Estudos e Investigação - Universidade Fernando Pessoa.
 © Universidade Fernando Pessoa. Todos os direitos reservados.
 Ilustração Software Copyright © 2002-2004 IBM e Novell/Parsons

Figura 1 – Modelo de organização do B-Digital

Metadados

Metadados significam dados sobre dados. Os metadados são dados que reúnem informação sobre os termos de utilização, restrições, controlo de acessos, e direitos (Isaías, 1999).

Para a descrição do material depositado, o Dspace utiliza a recomendação de metadados *Qualified Dublin Core*, garantindo assim a sua interoperabilidade, através do protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*).

Para além dos metadados descritivos (título, autor, resumo, palavras-chave), o sistema também utiliza metadados técnicos, de direitos de autor, de preservação, estruturais e comportamentais.

Schema	Elemento	Qualificador	Valor	Idioma	
dc	contributor	advisor	Martins, Maria Manuela		Remove
dc	contributor	author	Araújo, Nuno Miguel Faria		Remove
dc	date	accessioned	2008-07-23T13:47:54Z		Remove
dc	date	available	2008-07-23T13:47:54Z		Remove
dc	date	issued	2008		Remove
dc	identifier	uri	http://hdl.handle.net/10284/680		Remove
dc	description		Dissertação apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências Empresariais	en	Remove
dc	description	abstract	afectado os papéis, as expectativas e as práticas dos grupos profissionais, sendo hoje importante potenciar a imagem que demarca a sua	en	Remove
dc	description	provenance	Submitted by caousa (caousa@ufp.pt) on 2008-07-23T13:47:46Z No. of bitstreams: 1	en	Remove

Figura 2 – Lista de Metadados no Dspace

Processo de Depósito e Workflow

O sistema funciona em regime de auto-arquivo por parte do autor. O circuito de depósito (Fig.3) passa pelo preenchimento de um formulário de metadados acerca do documento a depositar e pelo carregamento de arquivo(s) .

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA
BIBLIOTECA DIGITAL

Página Principal | Bibliotecas | Catálogo Bibliográfico | Edições UFP | Universidade Fernando Pessoa

Depositar: Descreva o Registo

Por favor seleccione as frases que melhor se adequam à sua submissão. [Mais ajuda...](#)

O registo tem mais do que um título, ex. um título noutra língua
 O Registo já foi publicado ou distribuído publicamente
 O Registo é composto por mais do que um ficheiro

Figura 3 – 7 Fases do Processo de Depósito

As tarefas são passadas de um participante para outro de acordo com um conjunto de regras definidas (Fig. 4).

Processo de Depósito

Depositantes:

Aceitar/Rejeitar Passo:

Aceitar/Rejeitar/Editar Metadados Passo:

Editar Metadados Passo:

Administradores da Coleção:

Template do Registro:

Permissões da Coleção:

Figura 4 – Definição de papéis

Políticas de Copyright e auto-arquivo de Revistas/ Editoras

As condições em que um artigo pode ser depositado num repositório institucional variam de acordo com as políticas das editoras/revistas.

As políticas de *copyright* e a permissão de auto-arquivo são fornecidas pelo projecto *SHERPA/Romeo*⁶, que através de um sistema de cores classifica as editoras e as publicações, e lista as condições.

Cores SHERPA	Política de Auto-Arquivo
Branco	auto-arquivo não é permitido
Amarelo	permitted auto-arquivo de preprints (Doc. antes de peer-review)
Azul	permitted auto-arquivo de postprints (Doc. final pós peer-review)
Verde	permitted auto-arquivo de preprints e postprints

Figura 5 – Políticas de Copyright e auto-arquivo de Revistas/ Editoras

Implementação do B-Digital

O repositório B-Digital, através do sistema Dspace, foi anunciado à comunidade em 2004.

O planeamento de implementação do repositório caracterizou-se pelas seguintes etapas funcionais:

- Junho/04 - Estudo de soluções;
- Julho/04 - Escolha da plataforma Dspace;
- Agosto/04 - Estudos de Parametrização;
- Setembro/04 - Abertura às comunidades piloto para depósito de conteúdos;
- Novembro/04 - Abertura à Comunidade UFP para depósito de conteúdos.

Cenário actual do B-Digital

O Gráfico 1 mostra o número de documentos inseridos nas Comunidades topo.

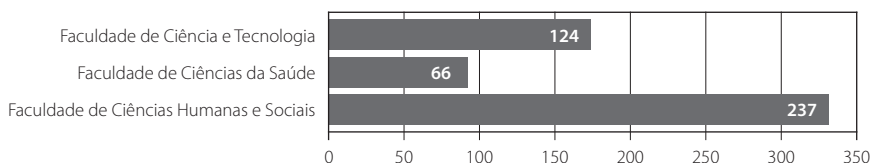


Gráfico 1 – Nº Documentos/ Comunidade

Considerações Finais

A criação de serviços de valor acrescentado e a maior visibilidade são factores importantes que poderão justificar o esforço dos autores com o auto-arquivo, tais como:

- Integração dos vários repositórios institucionais na b-on com o objectivo de criar um repositório geral que agrupe toda a produção científica e académica;
- Inclusão do RI da UFP na plataforma DeGóis, ferramenta que permite ao utilizador uma gestão eficiente da informação constante no seu Curriculum Vitae (CV), transformando-se num portal para a descrição dos trabalhos efectuados e daí para o texto integral dos próprios trabalhos;
- Ligação ao Zotero, programa de gestão de bibliografias e de notas de leitura, permite a importação e a exportação de informação bibliográfica em vários formatos (MODS, BibTeX, MARC, RDF, RIS e outros);
- Estabelecimento de uma política que torne obrigatório o depósito da produção científica dos membros da instituição no repositório.

CONCLUSÃO

Para a resolução do problema da crescente produção do conhecimento os repositórios surgem como ferramentas de apoio na gestão dessa produção.

A gestão do conhecimento está amplamente ligada à tecnologia, mas só pode ser utilizada por pessoas, pois o conhecimento tem origem na mente humana. São estas mentes que influenciam a qualidade de implementação de qualquer projecto de Gestão do Conhecimento. Quem não se sentir motivado não irá cooperar activamente e colocará em risco a sua validação.

A Gestão do Conhecimento implica mudança. Só as organizações que embarcarem nestas transformações conseguirão decidir mais rapidamente e, por conseguinte, ganhar vantagem competitiva.

Os repositórios institucionais surgem, para além das funções de armazenamento, preservação e divulgação do conhecimento produzido na organização, como forma de aumentar a visibilidade dessa mesma organização e dos seus autores. Com o livre acesso à produção surge um novo modelo de comunicação científica.

Em jeito de conclusão, o desenvolvimento do RI da UFP, ao armazenar e expandir através do livre acesso a produção dos seus investigadores está a contribuir para a valorização da sua produção científica.

Para que esta iniciativa seja um sucesso é necessário que todos contribuam para esta nova realidade.

BIBLIOGRAFIA

- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE** [Em linha]. Disponível em <<http://www.soros.org/openaccess/read.shtml>>. [Consultado 18/05/2008].
- CASCÃO, A.** (2004). *Entre a gestão de competências e a gestão do conhecimento : um estudo exploratório de inovações na gestão das pessoas*. Lisboa : RH.
- CROW, R.** (2002). *The case for institutional repositories: a SPARC position paper*. [S.l.]: The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition. [Em linha]. Disponível em <http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_final_release_102.pdf>.
- GROTTO, D.** (2002). O Compartilhamento do conhecimento nas Organizações. In: Angeloni, M. T. (coord.) (2002). *Organizações do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologia*. São Paulo, Saraiva. p.185-195.
- ISAÍAS, P.** (1999). *Bibliotecas Digitais*. Lisboa, Universidade Aberta.
- JORNAL OFICIAL DA UNIÃO EUROPEIA** (24.3.2005). *Decisão nº 456/2005/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 9 de Março de 2005 que estabelece um programa comunitário plurianual destinado a tornar os conteúdos digitais na Europa mais acessíveis, utilizáveis e exploráveis*. [Em linha]. Disponível em http://ec.europa.eu/information_society/activities/econtentplus/docs/prog_decision_2005/econtentplus_decision_pt.pdf. [Consultado 18/05/2008].
- JOURNAL POLICIES - Summary Statistics So Far.** [Em linha]. Disponível em <http://romeo.eprints.org/stats.php>. [Consultado 10/05/2008].
- LARA, C.** (2004). *A atual gestão do conhecimento: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações*. São Paulo, Nobel.
- LUCHESI, Martha Abrahão Saad.** (2002). *A Universidade no limiar do terceiro milênio: desafios e tendências*. Santos, Leopoldianum.
- RASCÃO, J.** (2001). *Sistemas de informação para as organizações: a informação chave para a tomada de decisão*. 1ª ed. Lisboa, Sílabo.
- ROBBINS, S.** (2005). *Comportamento Organizacional*. 11.ª ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall.
- RODRIGUES, E.** (2004). Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. In *Os produtos e serviços comerciais e o Open Access: uma coexistência pacífica?* [S.l.: s.n.].
- SERRANO, A.; Gonçalves, F.; Neto, P.** (2005). *Cidades e territórios do conhecimento: um novo referencial para a competitividade*. Lisboa, Sílabo.
- SHERPA/Romeo.** [Em linha]. Disponível em <http://www.sherpa.ac.uk/romeo.php>. [Consultado em 20/04/2008].
- TAKAHASHI, S.; Takahashi, V.** (2007). *Gestão de Inovação de Produtos : estratégia, processo, organização e conhecimento*. Rio de Janeiro, Elsevier.
- TIFFIN, J. ; Rajasingham, L.** (2007). *A universidade virtual e global*. Porto Alegre, Artmed.